



Trabalho 21

CONDIÇÕES DE TRABALHO DE PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM QUE LIDAM COM PACIENTES PÓS CIRURGIA TRAUMATOLÓGICA/ORTOPÉDICA EM UM PRONTO SOCORRO

Caren da Silva Jacobi¹; Andrea Prochnow²; Rosângela Marion da Silva³; Tânia Solange Bosi de Souza Magnago⁴; Camila de Brum Scalcon⁵; Patrícia Bitencourt Toscani Greco⁶

Introdução: Trata-se de um relato de experiência num pronto atendimento durante o desenvolvimento de um projeto de extensão intitulado “Educação em Saúde para a alta hospitalar de pacientes pós cirurgia traumatológica/ortopédica”. Esse tem vistas à alta hospitalar de reduzir as recidivas de internações decorrentes do desconhecimento dos cuidados com o membro operado. Essas atividades são realizadas com pacientes pós-cirurgia traumatológica internados no pronto socorro. Durante o desenvolvimento das ações percebeu-se a grande interferência que esses pacientes provocam nas condições de trabalho dos profissionais de enfermagem que atuam numa unidade de emergência. É conhecido que a fratura é responsável pela perda do maior número de vidas do que qualquer outra afecção¹. As fraturas destacam-se por exigirem atendimento especializado; longos períodos de reabilitação e cuidados após a alta hospitalar. O atendimento é complexo e exige conhecimento para planejar a assistência de enfermagem no período de hospitalização com vistas ao cuidado no domicílio, a reabilitação e o retorno do indivíduo à sociedade. Entende-se que a hospitalização para recuperação pós-operatória de fraturas exige leitos em unidades de internação com capacidade de reabilitar esse paciente. Sabe-se que nas últimas décadas as unidades de pronto-atendimento passam por um momento de descaracterização, pois tem se tornado um lugar onde os usuários ficam internados por longos períodos². Além dos atendimentos de sua competência como as situações com risco iminente de morte e alta complexidade, realizam atendimentos que poderiam ser resolvidos na unidade básica². Devido ao aumento da procura pelos serviços de emergência, a imprevisibilidade somada à gravidade e à complexidade torna esse âmbito um dos mais relevantes e desafiadores do hospital uma vez que, a assistência prestada deve ser qualificada para todas as adversidades imagináveis³. A superlotação do setor de pronto atendimento leva a sobrecarga de trabalho, o que conseqüentemente, afeta as condições de trabalho. Nesse âmbito, o grau de dependência dos pacientes torna-se relevante estruturar os serviços de enfermagem e viabilizar o cuidado individualizado³. É conhecido que os profissionais da área da enfermagem correspondem à maior parcela da força de trabalho em saúde⁴. Acrescenta-se a essa situação a precariedade do emprego, a desregulamentação das condições de trabalho referente às normas legais vigentes ou acordadas⁴. As condições de trabalho da enfermagem em diversos países da América do Sul são consideradas piores àquelas vivenciadas pelos americanos e europeus devido dificuldades políticas e econômicas enfrentadas nos países em desenvolvimento⁵. Nesse contexto, salienta-se a relevância de aprofundar os estudos sobre as condições de trabalho desses profissionais. **Objetivos:** Aprofundar os conhecimentos de enfermagem sobre saúde do trabalhador de emergência e relatar as experiências vivenciadas durante o desenvolvimento do projeto

¹ Acadêmica do 7º semestre do Curso de Enfermagem da UFSM; Membro do Grupo de Pesquisa Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem do Departamento de Enfermagem da UFSM. Linha de Pesquisa Saúde do Trabalhador. cahjacobi@hotmail.com

² Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFSM. Membro do Grupo de Pesquisa Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem do Departamento de Enfermagem da UFSM. Linha de Pesquisa Saúde do Trabalhador.

³ Enfermeira da Clínica Cirúrgica do Hospital Universitário de Santa Maria. Doutoranda em Enfermagem. Universidade Federal de Santa Maria.

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem UFSM. Membro do Grupo de Pesquisa Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem do Departamento de Enfermagem da UFSM. Linha de Pesquisa Saúde do Trabalhador.

⁵ Acadêmica do 7º semestre do Curso de Enfermagem da UFSM; Membro do Grupo de Pesquisa Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem do Departamento de Enfermagem da UFSM. Linha de Pesquisa Saúde do Trabalhador.

⁶ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFSM. Bolsista CAPES/REUNI. Membro do Grupo de Pesquisa Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem do Departamento de Enfermagem da UFSM. Linha de Pesquisa Saúde do Trabalhador.





30+SITEn

seminário internacional
sobre o trabalho na enfermagem

Realização:



Biossegurança no Trabalho
da Enfermagem:
Perspectivas e Avanços

11a13.AGOSTO.2011
Bento Gonçalves.RS

Trabalho 21

“Educação em Saúde para a alta hospitalar de pacientes pós cirurgia traumatológica/ortopédica” acerca das condições de trabalho dos profissionais de enfermagem que lidam com os pacientes pós cirurgia traumatológica. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiências vivenciadas durante o desenvolvimento do projeto “Educação em Saúde para a alta hospitalar de pacientes pós cirurgia traumatológica/ortopédica” na unidade do Pronto Socorro de um Hospital Universitário da Região Central do Rio Grande do Sul. Tal projeto recebeu financiamento do Fundo de Incentivo a Extensão (FIEIX). Foi registrado no Gabinete de Projetos (n.024116) e no Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão do Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM), em agosto de 2009 (n.020/2009). Desenvolveram-se as atividades no período de março de 2009 a março de 2011. As orientações aos pacientes pós cirurgia traumatológica são realizadas diariamente, a beira do leito do paciente por acadêmico bolsista. Após é distribuído um folder educativo para orientar os cuidados no domicílio e lembrar sobre o uso de andador, bengala, muletas e cuidados com fixadores e tala gessada. **Resultados:** Durante o desenvolvimento do projeto percebeu-se a grande influência que os pacientes pós cirurgia traumatológica proporcionam nas condições de trabalho dos profissionais de enfermagem da unidade de emergência. Segundo indicadores de consultas do Pronto Socorro do Hospital Universitário de Santa Maria (PS/HUSM), no ano de 2008 foram atendidas 4.225 consultas no setor de traumatologia. Dentre essas, 738 resultaram em internação para tratamento cirúrgico. Na unidade de pronto atendimento há um setor de traumatologia que, devido à carência de leitos nas unidades de internação os pacientes acabam permanecendo no período pós operatório. Nessa unidade percebeu-se que o enfermeiro do turno realiza de forma empírica a divisão das escalas dos pacientes que cada um dos funcionários ficará responsável, de forma que fiquem divididos igualmente entre eles os pacientes com maior grau de dependência e cuidados a serem realizados. Estudos indicam que o setor de traumatologia obteve o maior percentual de cuidados intermediários (48,4%), estes são aqueles que possuem dependência parcial de ações de enfermagem para auxílio das necessidades humanas básicas². Já no que refere aos cuidados semi-intensivos a traumatologia teve 27,8% no índice de dependência, dizem-se cuidados semi-intensivos aqueles em que é necessária total dependência das ações de enfermagem para o desempenho das necessidades humanas básicas². No período de abril de 2009 a março de 2011 foram orientados 176 pacientes, destes 72 do sexo masculino e 104 do feminino. Deste total, 101 eram idosos. Tiveram como motivo de internação a queda da própria altura 79 usuários, os acidentes de moto 54, outras quedas 17, os atropelamentos 13 e outras causas 13. Referente ao uso de fixadores externos, 41 pacientes deram alta hospitalar com uso destes. Das fraturas, 90 ocorreram no nível do quadril, 60 nos membros inferiores, sete patológicas, cinco nos superiores quatro na coluna, seis falências de próteses, dentre outros. Esse setor interfere de forma significativa nas condições de trabalho dos profissionais de enfermagem devido à dependência que esses pacientes necessitam como a movimentação em bloco, auxílio durante a higiene corporal com uso de fixadores externos nos membros, ajustes do paciente a cama, transferência do paciente da cama para a maca/cadeira de rodas, dentre outros. No desenvolvimento das orientações aos pacientes traumatológicos realizava-se a locomoção prescrita pelo médico, como sentar-se na cama e dar os primeiros passos pós-cirurgia. Sabe-se que é de competência da equipe de enfermagem da Unidade realizar os cuidados prescritos. Porém, devido à superlotação/sobrecarga, esses cuidados geralmente não eram realizados. Compreende-se que esses profissionais da Unidade de emergência possuam outras prioridades como o atendimento as emergências. Os procedimentos mais citados como causa de dor lombar estão relacionados com a movimentação (87,6%) e transporte (49,5%) de pacientes, além de observar-se taxas elevadas de procura a auxílio médico de profissionais da enfermagem que trabalhavam com pacientes incapacitados⁶. No entanto não é viável ter condições dignas de trabalho possuindo um setor de traumatologia conjunta a emergência. **Conclusões:** Os resultados demonstram que as condições de trabalho são afetadas negativamente pelo setor de traumatologia num pronto atendimento. Assim, é preciso traçar novas estratégias de internação ou distribuição de leitos do setor de traumatologia. Além de classificar o grau de dependência dos pacientes para realizar-se um planejamento da assistência de enfermagem e não mais a

Apoio:

Hotel Oficial:

Agências Oficiais:

Organização:



Ministério da
Saúde





Trabalho 21

divisão empírica de quais e quantos pacientes ficarão sobre cuidados de tal funcionário. Ao final deste relato afirmar-se que a equipe de enfermagem assume papel relevante na recuperação dos pacientes pós cirurgia traumatológica, porém essa Unidade não permite assistência de forma regular a esses pacientes. Salienta-se a relevância desse projeto de extensão a fim de realizar cuidados que não conseguem ser desempenhados devido à dinâmica da unidade de emergência. Porém, percebe-se que a qualidade da assistência de enfermagem do setor aos pacientes traumatológicos fica prejudicada. **Contribuições/implicações para a enfermagem:** Tem-se como contribuições para enfermagem enfatizar a relevância de práticas de educação em saúde no âmbito da traumatologia. A partir deste relato é possível repensar as condições de trabalho de profissionais de enfermagem que prestam cuidados a pacientes pós cirurgia traumatológica no setor de emergência. O nível de dependência desses pacientes não é compatível com a sobrecarga que esses profissionais enfrentam.

Descritores: Traumatologia; Saúde do Trabalhador; Cuidados de Enfermagem;

Área Temática do Trabalho: I – Biossegurança como tema transversal ao processo de trabalho, a organização profissional e as condições de trabalho da enfermagem, em sistemas universais de saúde.

Referências

¹ Brasil. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Notificação de acidentes do trabalho fatais, graves e com crianças e adolescentes. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

² Zimmermann LP; Magnago TSBS; Greco PBT; Avaliação do grau de dependência de cuidados de enfermagem dos pacientes internados em pronto-socorro; R. Enferm. UFSM 2011 Mai/Ago;1(2):153-163.

³ Montezeli JH; Lopes AA; Implantação de um sistema classificatório do grau de dependência dos cuidados de enfermagem em um serviço de emergência. Cogitare Enferm 2006 set/dez; 11(3):239-44.

⁴ Medeiros SM; Ribeiro LM; Fernandes SMB A.; Veras VSD. Condições de trabalho e enfermagem: a transversalidade do sofrimento no cotidiano. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 08, n. 02, p. 233 - 240, 2006.

⁵ Marziale MHP. Enfermeiros apontam as inadequadas condições de trabalho como responsáveis pela deterioração da qualidade da assistência de enfermagem Rev Latino-am Enfermagem 2001 maio; 9(3):1.

⁶ Gurgueira GP, Alexandre NMC, Corrêa HR Filho. Prevalência de sintomas músculo-esqueléticos em trabalhadoras de enfermagem. Rev Latino-am Enfermagem 2003 setembro-outubro; 11(5):608-13.

